

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXIV

ABRIL, 1892

N. 10

ANTHROPOLOGIA CRIMINAL

Estudos de craniometria. O craneo do salteador Lucas e o de um indio assassino.

PELO DR. NINA RODRIGUES

(Trabalho do gabinete de Medicina Legal).

(Continuação da pag. 388)

O CRANEO DE LUCAS.

I. Authenticidade. — O craneo do salteador Lucas faz parte da pequena collecção de craneos do gabinete de anatomia descriptiva da Faculdade de Medicina e foi doado ao antigo gabinete Abbot pelo Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima.

Tendo occasião de achar-se na Feira de Sant'Anna uns cinco ou seis annos depois da execução de Lucas, o Sr. Dr. Silva Lima procurou fazer aquisição d'aquella peça importante com o intento de offerecel-a á Faculdade de Medicina d'este Estado.

Segundo teve a bondade de referir-nos, com o auxilio do cocheiro e outra pessoa que conheciam exactamente o local onde tinha sido inhumado o cadaver do salteador, mandou elle praticar em sua presença a exhumação do esqueleto, encontrando, como provas indiscutíveis de identidade, a corda em que foi enforcado o criminoso, e a porção superior do humero esquerdo com os signaes de cicatrização ossea em consequencia da amputação do braço correspondente que em vida soffreo Lucas.

O humero foi como o craneo entregue á Faculdade; a corda, porem, achava-se tão alterada que não foi possível conserval-a.

Por maiores que tivessem sido as recommendações para que se procedesse com todas as cautelas necessarias afim de não levar ou destruir o craneo, soffreo este do instrumento com que se fazia a exhumação, uma pancada que arrancou-lhe o osso malar esquerdo.

O craneo traz escripto nos parietaes logo depois do bregma, a seguinte indicação do punho do Sr. Dr. Silva Lima;—Craneo do saltador Lucas.

Garantida por um profissional da respeitabilidade do Sr. Dr. Silva Lima, a authenticidade desta peça está, portanto, a salvo de toda e qualquer contestação.

II. Technica craniometrica. — Existem actualmente na sciencia, dous methodos craniometricos differentes, o methodo classico, de Broca, e o da Eschola de Vienna, ou do professor Benedikt.

Recentemente estes dous methodos sujeitaram-se a um confronto decisivo a proposito do craneo de Carlota Corday, cujo estudo deo logar a duas importantes memorias; uma de Topinard, digno successor e continuador de Broca (*Memoire sur le crâne de Charlotte Corday. Revue d'Anthropologie.* 1890 pag. 1), e a outra do professor Benedikt (*Etude métrique du crâne de Charlotte Corday. Archives de l'Anthropologie criminelle, 15 mai 1890*).

Não ha a menor duvida de que o methodo do professor Benedikt é muito mais completo e as indicações por elle fornecidas muito mais minuciosas. Mas quando se procura apreciar a differença fundamental das duas escholas, sente-se que a divergencia dos seus chefes está menos no reconhecimento da maior precisão e rigor do methodo viennense do que no valor e significação que têm para a eschola de Paris as indicações fornecidas pelos processos de Benedikt.

O laboratorio de medicina legal não possui ainda osapparelhos complicados do professor de Vienna.

O presente estudo do craneo de Lucas foi feito de accordo com as indicações de Topinard e rigorosamente vasado, tanto

quanto nos foi possível, no modelo que na memoria acima citada, aconselha elle aos anthropologistas para o estudo de um cranio isolado.

Servimos-nos, comoapparelhos, de um compasso de espessura (Colin), de um compasso *glissière*, de uma fita metrica e de uma regoa de madeira para desenho com escala metrica de divisões de millimetro, Tivemos sempre a precaução de verificar para cada mensuração, a perfeita correspondência d'estas differentes medidas.

As medidas de projecção foram tomadas n'um suporte disposto como o craniophoro de Topinard e com o qual obtinhamos a orientação rigorosa do cranio segundo o plano alveolo-condyliano.

As medidas da capacidade craneana foram feitas segundo as prescripções de Broca embora sem os seus apparelhos especiaes. Servimos-nos do chumbo de caça n. 8, de um soquete conico de madeira, de um funil de bico curto e largo e de um largo bocal de vidro de capacidade de um litro em vez do litro especial de Broca.

Quanto foi possível, comparamos as medidas e indices do cranio de Lucas com as medidas correspondentes de craneos de negros e que podemos encontrar nos auctores de que dispomos, assim como com as medidas craniometricas de criminosos da raça negra. Para estabelecer um termo de comparação mais rigoroso, pois que assim trata-se de medidas obtidas pelo mesmo investigador, com os mesmos processos craniometricos e provavelmente sobre representantes do mesmo typo de raça negra, fizemos o estudo dos craneos de negro, do gabinete de anatomia descriptiva e das medidas obtidas approximamos as indicações do cranio do saltador.

Quatro apenas dos craneos do gabinete de anatomia nos pareceram satisfazer ás condições necessarias a este estudo; isto é, craneos de individuos do sexo masculino e offerecendo caracteres positivos dos craneos da raça negra.

Absolutamente insufficiente para offerecer medias de raça ou

typo anthropologico, este numero presta-se todavia ao estudo comparativo de um craneo isolado.

Damos em seguida as medidas absolutas, em medias, desses quatro craneo, postas em confronto com as medidas tambem absolutas do craneo de Lucas. A ordem e a enumeração d'estas medidas fundamentaes são tomadas á memoria de Topinard: *Description et mensuration d'une série de cranes kirghis offert par le Dr. Seeland. (Revue d'Anthropologie, 1887)*, que elle offerce de modelo para o estudo de uma serie de craneos. Nas medias, despresamos invariavelmente as decimaes de aproximação.

Medidas absolutas	Craneo de Lucas	Media de 4 craneos de negro
Craneo.		
Comprimento antero-posterior maximo	174 ^{mm}	182 ^{mm}
Largura frontal minima	101	98
« stephanica, ou frontal superior	124	109
« trasversa maxima	145	138
« asterica	110	109
« jugular ou occipital inf.	89	80
« glenoidiana	97	96
Circumferencia antero-posterior, do nasio ao basio	396	406
Circumferencia horisontal total	505	516
« « do craneo post.	265	270
« transversa supraauricular ..	315	302
Projecção horisontal total do craneo (sem a face)	173	181
Capacidade craneana	1510 ^{cc.}	
Face.		
Comprimento ophryo-alveolar	89 ^{mm}	89 ^{mm}
« naso-alveolar	73	66
« naso-espinhal, ou nasal	50	48
Largura da abertura nasal	29,5	29
« biorbitaria externa	110	109

“ bi-jugal	?	119 ^{mm}
“ bi-malar media	?	116
“ bi-zygomática	135 (?)	136
“ alveolar externa máxima	64	66
Intervallo orbitario	25	26
Altura das orbitas	40	35
Largura das orbitas	43	42
Projectão horisontal da face, ao ophryo	21	16
Conjunto da cabeça.		
Projectão prebasilar da base do cranco	86	84
—post-basilar da base do cranco	87	96
Raio basilo-alveolar	107	105
“ “ nasal	105	101
“ “ ophryaco	115	114
“ “ metopico	127	125
“ “ bregmatico	135	135
“ “ obelico	131	132
“ “ lambdoico	110	118
“ “ iniaco	77	83
“ “ opisthiaco	39	36
Peso do cranco	536 gr.	806gr.

III *Descrição do cranco.* Faz-se em geral da craniometria uma simples dependência do exame geral dos crancos a inspecção directa, mas realmente se podem ter estes dous modos de exame como processos distinctos.

Do processo descriptivo, diz Topinaard «que exige grande experiencia, grande prudencia e só tem valor para a pessoa que faz uso d'elle». *Il faut qu'on se fie à son coup d'œil et à son tact.*

Não somos anthropologista, e para não prejudicar este estudo com os defeitos da nossa inexperiencia, faremos portanto n'elle uma parte minima ás descrições.

(*Continúa.*)

HELMINTHOLOGIA

As novas filarias do sangue humano

PELO DR. P. S. DE MAGALHÃES

Lente de Pathologia Cirurgica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em principio do anno proximo passado, o eminente helminthologista inglez, P. Manson, communicava ao mundo scientifico, por intermedio da "*Lancet*," a existencia de duas novas formas embryonarias de nematoides, encontradas no sangue humano, observadas por elle e por Mackenzie em individuos provindos d'Africa, particularmente do Congo; e uma d'ellas parecendo correlacionar-se com manifestações morbidas cerebraes, e com a chamada *molestia do somno*, assim como com prurido cutaneo.

O Sr. Dr. Silva Lima, sempre solícito em participar aos leitores da *Gazeta Medica* as novas conquistas no dominio da pathologia tropical, archivou devidamente nas paginas d'este periodico o interessante artigo de Manson, accentuando seu alto valor. Referencias ahi contidas a trabalho meu chamaram-me a publico, em discussão do assumpto, e levaram-me a externar-me tambem sobre os novos achados, base do escripto de Manson (*).

Não pude então calar a necessidade da futura descoberta das formas adultas dos dous novos hematozoarios para tornar possivel a definitiva determinação das respectivas especies zologicas, e, devo confessar, o terem-me parecido a principio de mui pequena importancia algumas das differenças apontadas como caracteres distinctivos entre uma das novas especies em relação á conhecida *filaria Wuchereri*.

Feliz circumstancia permite-me hoje dar testemunho em favor dos asseros de Manson, chamando tambem de novo a attenção dos medicos brasileiros para o estudo da questão.

(*) *Gazeta Medica* de Julho de 1891 pag 5.—

Seria de grande vantagem multiplicar observações cuidadosas e procurar verificar se entre nós também existem mais de uma especie de nematoides parasitas do sangue humano. O reconhecimento dos novos hematozoarios em Londres, como faz ver o observador inglez, em grande parte foi devido á existencia simultanea de duas formas em um mesmo paciente; as observações isoladas demandam muito maior cuidado para permittirem notar minimas divergencias de formas e dimensões. A minha actual declaração em favor dos novos factos, se carece de valia como apoio, significa, entretanto, merecida consideração a conveniencias alheias.

Tratando eu de verificar a identidade especifica dos nematoides que ha alguns annos (1887-88) descrevi sob o nome provisório de *Filaria Mansoni* com a verdadeira especie assim denominada por Cobbold, tive o prazer de receber de Manson, com especimens do parasita alludido, placas contendo exemplares das tres especies de hematozoarios humanos. Sabem os leitores da *Gazeta Medica* que as duas novas especies a principio foram chamadas pelo seu descobridor respectivamente *Filaria major* e *Filaria minor* em relação a *Filaria sanguinis hominis* de Lewis, s. *Filaria Wuchereri* cujas dimensões representariam termo de comparação entre as duas outras. Actualmente Manson dá á primeira das especies o nome de *Fil. diurna*, á segunda o de *Fil. perstans*, e á ultima o de *Fil. nocturna*, tomando como criterio d'estas maneiras de designal-as o tempo em que soem ser encontradas no sangue dos pacientes essas diversas sortes de embryões.

As novas filarias parecem ser muito communs em certas regiões africanas: a *Fil. perstans* coincide com a *Fil. diurna* no sangue de alguns doentes, e disso tenho prova em tres das placas que me forneceu o celebre helminthologista; não me disse elle, porém supponho que continúa a acreditar na differença especifica das tres variedades de embryões. Espontaneamente occorreu-me a idéa da possível correlação de uma das novas fórmas com a progenie da *Fil. Loa* ou *Fil. sub-conjun-*

ctival, parasita humano, observado igualmente em Africa, e cuja historia ainda permanece muito incompleta. Relendo hoje o artigo da «*Lancet*» ahi encontrei indicação de igual suspeita da parte do auctor.

Os novos hematozoarios continuam em estudo; o conhecimento dos seus habitos, de toda a sua historia natural talvez ainda demande longa elaboraçoão; estes problemas, porém, estão affectos a tão competente e habil pesquisador que a sciencia tem o direito de esperar colher em breve muita luz a respeito, quando não cabal soluçoão.

Por suas dimensões uma das especies de embryões, a *Fil. perstans*, affasta-se bastante das outras para evitar confusão; mesmo usando de fraco augmento do microscopio nota-se a differença. Quanto ás filarias diurna e nocturna, no dizer de Manson, as dimensões seriam iguaes, $1/80$ de pollegada de comprimento sobre $1/3500$ de grossura (seja 317 micromillimetros sobre 7,4) e o melhor criterio para distinguil-as consistiria nas periodicidades habituaes alem de outras pequenas divergencias. Por minha parte medi as diversas especies de embryões, e ainda entre as *filarias nocturna e diurna* parece-me existir differença de tamanho, sendo as dimensões da *nocturna* ou *Wuchereri* de 270 a 317 micromillimetros sobre 7 a 8 de grossura, os exemplares da *fil. diurna* deram-me em mensurações muito cuidadasas 330 a 335 micromillimetros sobre 7 a 9 de grossura, e não deve ser esquecido que só medi embryões já mortos e seccos. Se esta differença de observaçoão for exacta podemos dizer, abandonando fracções, para somente apresentar quantidades mais faccis de avaliar e reter, que a *fil. diurna* mede $1/3$ de millimetro ou muito pouco mais, a *fil. nocturna, s. Wuchereri* um pouco menos de $1/3$ de millimetro, e a *fil. perstans* um pouco menos de $1/6$ de millimetro.

Manson, em uma carta suggere-me as vantagens do exame de sangue de indigenas nossos, ainda não habitando em communhão civilizada, para verificaçoão da hypothese de ser a *filaria Wuchereri* parasita importado, hypothese que parece-

lhe ser mais provavel. Quanto a mim, penso ser ella autochthone na America, attendendo á enorme extensão das duas partes do nosso continente em que tem sido verificada a sua existencia. Em todo o caso constitue tal problema objecto para interessante estudo; e sendo possivel encontrarem-se alguns dos leitores da *Gazeta Medica* em mais adequadas condições para a sua solução do que o auctor destas linhas, por minha vez estabeleço o thema a desenvolver. Felizmente uma innovação no modo de observar as filarias, em preparações de sangue estendido e dessecado em tenue camada sobre grande ou toda a superficie de laminas porta-objectos posteriormente e opportunamente tratadas por solução de fuchsina e submittidas a descoloração parcial em agua acidulada por acido acetico, veio grandemente facilitar as pesquisas necessarias para o estudo dos hematozoarios. Esse processo de technica, imaginado por Manson, constitue novo e grande serviço por elle prestado á helminthologia. Ainda recentemente tive prova da grande utilidade deste processo; em um caso de varizes lymphaticas e lymphatites, exame diurno de sangue, que certamente de outro modo me daria resultado negativo, deixou-me verificar a presença de uma unica filaria, que pelo antigo methodo de observação de gottas separadamente teria ficado despercebida. O processo é mais apropriado para pesquisa e observação temporaria; entretanto tenho conseguido tornar estaveis e permanentes os preparados, sem grande difficuldade, por meios usuaes de conservação.

Rio de Janeiro 29 de Março de 1892.

Rua Visconde de Inhauma 73.

HYGIENE PUBLICA

O serviço de hygiene publica nos Estados brasileiros.

Entendeu infelizmente o governo republicano que não devia conservar a unidade do serviço sanitario que possuimos durante o imperio, dando a cada Estado da confederação a mais

ampla liberdade de organizar a sua administração sanitária e de legislar sobre hygiene publica.

Para trazer bem informados os leitores da *Gazeta Medica* e ministrar aos poderes publicos dados comparativos sobre a multiplicidade dos codigos e administrações sanitarias que vamos ter, abrimos hoje esta secção destinada a registrar os pontos capitacs dos serviços sanitarios dos Estados

N. R.

S. Paulo

A repartição da Inspectoria ultimamente creada no estado de S. Paulo compõe-se do inspector de hygiene, dous ajudantes, secretario, official de secretaria, dous amanuenses, porteiro, seis delegados de hygiene, medico encarregado do serviço de vaccinação, quatro desinfectadores, e dous pharmaceuticos para o serviço de analyses chemicas.

Haverá na capital um conselho de saude publica composto do inspector de hygiene, lentes de hygiene das Faculdades de S. Paulo, superintendente das Obras Publicas, chefe do serviço sanitario do exercito, um outro funcionario indicado pelo presidente do Estado e um membro da Intendencia municipal.

As questões relativas ao exercicio da medicina, pharmacia, drogaria, obstetricia, e arte dentaria serão reguladas pelas disposições constantes dos capitulos 6º e 7º do regulamento sanitario que baixou com o decreto nº. 169 de 18 de janeiro de 1890.

Os praticos que requererem licença para estabelecer pharmacia na conformidade do art. 67 e seguintes do citado regulamento, alem de satisfazer as disposições n'elles contidas, exhibirão perante a inspectoria certificados de approvações em exames de portuguez, francez e arithmetica e serão submettidos a exame de pharmacia pratica, sendo julgados pelo lente de hygiene ou seu adjunto, pelo inspector de hygiene ou outro profissional da Inspectoria por este indicado e por um examinador da confiança do presidente do estado.

Essas provas preliminares habilitarão o inspector de hygi-

ene a informar os documentos que teem de ser submittidos á consideração do Conselho de Saude Publica, para concessão da licença requerida que poderá servir para qualquer localidade do estado.

O policiamento sanitario será confiado aos delegados de hygiene e na conformidade do que preceitua o regulamento que baixou com o decreto n. 169 de 19 de janeiro de 1890.

As posturas municipaes relativas á assumpto que directa ou indirectamente possam interessar a saude publica, não serão postas em vigor sem approvação da Inspectoria de hygiene.

Sem audiencia da Inspectoria de hygiene ficarão de nenhum effeito os contractos celebrados para serviço de agua, de esgoto ou concessão para construção de hospitaes, cemiterios, mata-douros, fabricas ou quasquer estabelecimentos publicos de habitação collectiva particular ou commercial, que de qualquer forma possa influir na suade de seus habitantes.

As questões de que tratam os artigos antecedentes serão nas cidades do estado, submittidas a estudo pela autoridade sanitaria local, que depois de elaborar parecer a respeito fará constar ao Inspector de hygiene.

Das decisões do Inspector de hygiene haverá recurso para o Conselho de Saude Publica que julgará da materia definitivamente.

A superintendencia das enfermarias e hospitaes a cargo da presidencia do estado, ficará confiada exclusivamente ao inspector de hygiene que, de accordo com o governo, adoptará as medidas que forem necessarias.

As autoridades municipaes e policiaes serão obrigadas a prestar ás sanitarias todo o auxilio de que estas carecerem, para fiel e prompta excução das presentes disposições de lei.

Os contractos para serviço de limpeza publica, e particular, as intimações para pagamento de imposto da profissão medica ou qualquer dos seus ramos só poderão ser executados quando convenientemente estudados e apreciados pela Inspectoria de hygiene.

A falta de observancia nos artigos anteriores em todo o tempo constitue prova para nullidade dos contractos ou concessões realisados, pagando o poder ou corporação contractante os prejuizos que desta falta possam advir.

Todos os individuos fallecidos de molestias transmissiveis *post moriem* serão submettidos á cremação, salvo quando reclamarem pessoas da familia ou quaesquer outras, que para isso estejam autorisados.

Quando não se der a cremação em virtude do recurso acima, o enterramento se procederá só depois de encerrado o cadaver em caixão de zinco e observadas as mais rigorosas regras de desinfeção.

Todos os cemiterios publicos deverão mandar construir fornos proprios para cremação e nenhum outro será inaugurado sem tel-os.

As resoluções e actos das autoridades sanitarias só terão recurso para o Conselho de Saude Publica por intermedio do Inspector de de hygiene.

Tabella dos vencimentos.

Inspector de hygiene	6:000\$000
2 adjuntos a	4:800\$000
6 delegados de hygiene da capital	3:600\$000
delegados de villas e cidades	2:400\$000
1 delegado vaccinador	3:600\$000
Secretario	3:000\$000
Official da secretaria	2:000\$000
Amanuense	1:200\$000
Carteiro	1:000\$000
4 desinfectadores	1:200\$000
Servente	800\$000
2 analysadores chímicos a	3:600\$000
2 auxiliares para analyzes a	1:200\$000

A Inspectoria de hygiene do estado de S. Paulo foi desligada da administração federal pelo decreto n.º 666, de 14 de novembro de 1891.

(Diario Official.)

Se não é possível julgar a organização sanitária de S. Paulo pelo resumo do *Diário Official*, todavia sobressahem claramente d'elle a poderosa centralisação a que está sujeita a administração da hygiene publica, a autonomia das autoridades sanitarias e as importantes attribuições conferidas ao conselho superior de hygiene, disposições essas todas da mais alta conveniencia e dignas de serem imitadas, tanto mais quando partem de um dos estados que mais zeloso da sua autonomia e mais entusiasta do regimen republicano federal se se mostrou sempre.

A classe medica e administração sanitaria no Brazil e nos Estados Unidos

PELO DR. NINA RODRIGUES

(Continuação da pag. 425)

Petição para que se crie um Ministerio da Saude Publica e se nomeie um Ministro ou Secretario da Saude Publica

Aos Honrados Srs. Presidente do Senado e Speaker da Camara dos Deputados do Congresso dos Estados Unidos da America:

A American Medical Association, em sua scssão annual realisada em Washington em Maio findo, adoptou unanimente a seguinte resolução:

Fica resolvido, que o Presidente da Association, W. T. Briggs, M. D., de Nashville, Tennessee, nomeie uma commissão de *trinta membros* para redigir uma petição ao Congresso proximo pedindo a creação de um *cabinet officer* com a denominação de Secretario Medico da Saude Publica.

COMMISSÃO

C. G. Comegys, Chairman, Ohio; N. S. Davis, Illinois; J. F. G. Richardson, Louíseana; C. Culbertson, Ohio; J. F. Hibbert,

Indiana, W. B. Atkinson, Pennsylvania; Charles A. Lindsley, Connecticut; C. A. Hughes, Missouri; W. T. Briggs, Tennessee; H. D. Didama, New-York; Thos. B. Evans, Maryland; Alex. J. Stone, Minnesota; J. P. Logan Georgia; W. Ayer, California; Chas. Denison, Colorado; W. I. Schenck, Kansas; P. O. Hooper, Arkansas; H. J. Swearingen, Texas; Wirt Johnston, Mississippi; Thos. F. Wood, North Carolina; J. N. McCormack, Kentucky; J. I. Reeve, Wisconsin; H. O. Walker, Michigan; Landon B. Edwards, Virginia; Albert N. Blodgett, Massachusetts; A. D. Beven, Oregon; E. D. Smith, Washington; J. B. Atchinson, Montana; C. H. Mastin, Alabama; R. A. Kinlock, South Carolina.

Os abaixo assignados, constituindo a maioria da commissão nomeada, tem a honra de pedir ao Congresso que diffira este requerimento unanime e para isso submete a vossa consideração algumas das razões desenvolvidas pela Association nos debates sobre esta importante proposta.

Em primeiro logar, pedimos permissão para lembrar que a American Medical Association é composta de membros distinctos da sua profissão em todos os pontos da União. Para mais de quarenta annos reúnem-se as suas sessões em todas as capitães dos Estados, das costas do Atlantico ás do Pacifico e grande numero dos professores e praticos mais eminentes tem participado dos seus conselhos.

Estas assembleas annuaes tem promovido investigações scientificas, a organização dos *State Boards of Health*, a educação superior e a publicação de tratados sobre a medicina pratica e preventiva, o que constitue uma linha ininterrompida de progresso medico na ultima metade do presente seculo.

Os notaveis progressos realisados nos ultimos annos em medicina e cirurgia, para cuja promoção os governos europeos tem contribuido com auxilio sufficiente afim de que homens de reconhecida capacidade possam consagrar todo o seu tempo ás investigações hygienicas, clinicas e experimentaes, não encontraram protecção no nosso paiz onde se tem deixado á

profissão medica o cuidado de si propria, sem subvenção dos Estados.

E' justo reconhecer que o Governo, com a cooperações das *Surgeon-Generals* do Ministerio da Guerra, Marinha e Navegação e por intervenção do Secretario do Estado, tem authorisado creditos liberaes para o estabelecimento do Muséo e Livraria Medica Nacionaes, para a publicação do incomparavel Indice Catalogo da Livraria e as publicações dos annaes militares da ultima guerra e para investigações originaes no paiz e no estrangeiro sobre a origem e a natureza das terriveis epidemias importadas ás nossas praias por navios de emigrantes e outros; o estabelecimento de postos scientificos pelo *Surgeon-General* do serviço do Hospital de Marinha em Dry Tortugas para continua e especial investigação das causas da febre amarrella, o Laboratorio Bacteriologico ligado ao Hospital de Marinha dos Estados Unidos em New-York, e ao *Surgeon-General* da Navegação para o Muséo Naval de Hygienic, em cujos laboratorios constantemente se estão fazendo analyses chimicas da agua, dos alimentos, assim como investigações bacteriologicas. As convenções do serviço quarentenario n'estes ultimos annos tem realisados grandes progressos para uma uniformidade nas leis quarentenarias; e o *Surgeon-General* do Hospital de Marinha tem estabelecido uma extensa correspondencia com os nossos consules, de modo que o serviço quarentenario é avisado constantemente da marcha das epidemias nos paizes com que guardamos estreitas relações commerciaes.

O trabalho assim realisado é certamente da mais alta importancia e aproveita na protecção dos nossos portos e cidades maritimas contra molestias infectuosas de origem estrangeira; mas a classe medica acredita que o Governo pode promover, em mais largas proporções, o bem publico creando um Ministerio da Saude Publica, cujo chefe será um membro do gabinete do Presidente; e parece á Association que é occasião oportuna para inaugurar medidas que collocarão a profissão

medica em sua verdadeira relação com os negocios publicos. Não ha outra profissão que exceda á nossa em capacidade positiva para manter a ordem, o conforto e as virtudes publicas. Possuimos vasta capacidade para a direcção da Sociedade e a promoção da felicidade humana.

Actualmente, a classe medica tem manifestado em mais alta proporção do que em qualquer outra epocha anterior, o poder de supprimir molestias contagiosas e infectuosas. Esta obra foi iniciada por Jenner a cem annos e o flagello da variola estaria suppresso se a vaccinação fosse praticada.

Ha molestias infectuosas epidemicas que fazem a volta do mundo em períodos approximadamente fixos, e que dispensamos-nos de particularizar agora; são ellas frequentemente os productos da sordidez e das miserias dos povos e são larga e extensamente espalhadas pelas vias commerciaes,

Estes inimigos invisiveis infectam o ar, a agua e muitos alimentos de que nos serviamos. Dos grandes inimigos da saude humana, o frio, o calor, e a intemperie o povo, pode defender-se por si mesmo: mas d'esses agentes invisiveis do soffrimento e da morte, está inteiramente desamparado a mingoa de conhecimentos mais elevados. No seu desespero elle vem pedir protecção á sciencia medica, recusando-se a acreditar na lei brutal da sobrevivencia do mais apto.

Quaes as leis necessaries para a completa actividade da nossa profissão beneficente? Respondemos: as que se relacionam com o estado social do povo para a prevenção das molestias. Ellas intendem com a abundancia e pureza do abastecimento d'agua; com habitações proprias para as classes operarias sem agglomeração ou deficiencia de ar e luz: com os alimentos falsificados ou alterados; com a drenagem completa; com a desinfecção dos excrementos; com aprecaução dos rios e correntes menores contra qualquer polluição; com a regulamentação das horas de trabalho; com a protecção da infancia; contra a imposição de excesso de trabalho e a sua educação apropriada em estabelecimentos commodos e sadios; com a limpeza das ruas e planta-

ção nas cidades de arvores frondosas para a protecção contra o intenso calor solar e pelo poder de decomposição de suas folhas para os miasmas e os gases deletérios: como estabelecimento de banhos publicos: com as operações de quarentena para prevenir a invasão de pestilencia e o desembarque de emigrantes com molestias perigosas aos outros; com o isolamento de pessoas atacadas de molestias infectuosas e a desinfecção dos locais; com a construção e manutenção de hospitaes geraes e especiaes: com o soccorro em domicilio ao doente pobre; o impedimento de casamentos consaguineos e dos que trazem typos destructivos da constituição organica; com a admoestação á sociedade das más consequencias de abuso do cerebro, a base material da consciencia porque assim a vontade livre torna-se enfraquecida e os pacientes irresponsaveis e muitas vezes mentalmente arruinados; com o registro das estatisticas vitales: e finalmente como repressão d'essas duas gigantescas calamidades da civilisação: a intemperança e a prostituição.

(*Continúa.*)

Questões do ensino superior

PELO DR. PEDRO S. DE MAGALHÃES.

Lente de pathologia cirurgica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

No *Jornal do Commercio* de 27 d'este mez lia-se a noticia de ter o Governo nomeado uma commissão, para, utilizando-se dos projectos já elaborados pelo conselheiro Leoncio de Carvalho e pelo extincto conselho de instrucção superior, organizar um *codigo de instrucção*, em que se reunam methodica e harmonicamente todas as disposições relativas aos estabelecimentos de ensino superior, dependentes do respectivo ministerio.

Os cavalheiros nomeados representam a mais alta hierarchia do funcionalismo scientifico e escolar da nossa terra; por conseguinte, achavam-se naturalmente indicados á escolha do Governo. Por sua experiencia administrativa, por sua illustração, por sua dedicação ao serviço publico, pela responsabilidade do alto conceito de que gozam, podem e devem os co-

nhcidos professores guiar proficuamente os bons desejos que parecem animar o Governo Federal.

Consentanea com a mencionada resolução ministerial, já na Faculdade de Medicina uma commissão de illustrados membros do magisterio trabalha em serviço parcial, mas co-relato e auxiliar ao mesmo objectivo.

Entretanto a quem conhece o que vai por nossa organização de ensino superior não escapará quão ingente terá de ser o esforço necessario para estabelecer accôrdo e coherencia, requisitos indispensaveis a uma boa *codificação*, entre as muitas discordancias e incoherencias que viciam o apparelho que entre nós devera ser *um systema de ensinar*. E tão ingente, parece ser a tarefa da codificação, que supponho a não ser ella incompleta, demandar longo tempo para sua cabal realização pratica.

Infelizmente, condições defeituosissimas existem na constituição das Faculdades exigindo prompta e efficaz correcção, sob pena de prolongarem-se sérios prejuizos, facilmente sanaveis por immediatas providencias.

Só desejo, agora, occupar-me de uma d'estas questões, e tão profundo é o vicio de organização a que vou referir-me que bastará apontal-o para tornar evidentes sua realidade e sua gravidade.

Quando, ha pouco mais de um anno, após longa e laboriosa gestação, producto de multipla e heterogenca fecundação, veio á luz o actual regulamento das Faculdades de Medicina, numerosas vozes se fizeram ouvir na imprensa, no seio das congregações, nas assembleas e mesmo na praça publica, por vezes de maneira apaixonada, descomedida, pretendendo discutir o novo acto do Governo Provisorio. Cousa curiosa, porém, sendo tantos a gritar, todos só se occupava de uma questão de interesse pessoas parte minima da *reforma*. Pareceria que em relação ás virtudes regulamentares dos novos *estatutos* nem um reparo havia a fazer, ou bem patente deixavam os numerosos e esforçados articulistas e criticos a propria

incapacidade de apreciar e ajuizar das qualidades scientificas e pedagogicas da innovação.

Desde o começo do anno lectivo proximo passado, ao abrir o curso, protestei quanto em mim cabia, contra a nova disposição, propositalmente não digo ordem, pois que é uma desordem, estatuida para o ensino das diversas disciplinas que constituem o curso medico; e a respeito do mesmo assumpto volto hoje, clamando em publico, pela intervenção dos poderes competentes contra tão graves vicios implantados em nosso ensino medico.

De todos os predicados attribuidos ao primeiro Ministro da Instrucção, não serão os menos indiscutíveis seu amor e apêgo ás doutrinas philosophicas de Augusto Comte; e, conhecidas as feições pedagogicas dos sectarios d'essa escola, causa verdadeiro pasmo ter o finado Benjamin Constant prestado sua paternidade ao monstro constituído pela *seriação* das disciplinas medicas no ensino das nossas Faculdades.

Custa comprehender que uma reforma feita com tão rica e variada colloboração, sob directa inspecção do Ministro cuja erudição e talentos são aclamados geralmente, tolerasse vicios em momentoso objecto, qual o da successão ou seriação dos estudos a fazer pelos alumnos, conforme indicação e mesmo obrigação determinadas em lei regulamentar.

Tenho mais particular empenho em apontar os absurdos existentes em relação á cadeira que me está confiada. Pelo novo regulamento, ora vigente, a cadeira de *pathologia chirurgica* se acha collocada na 3ª serie, conjuntamente com a de pharmacologia e arte de formular e com a de *physiologia*. Bastaria em rigor esse enunciação para convencer a quem conheça as materias, da impossibilidade de permanecerem as cousas neste estado.

Fazer estudar as «desordens sobrevindas na disposição material das partes constitutivas do organismo humano e nos actos que ellas são destinadas a effectuarem,» sem que preceda o «conhecimento do que são no estado normal os actos e

phenomenos manifestados por esse mesmo organismo, bem como a relação de taes actos e as partes que os executam, » constitue insensatez inqualificavel. A precedencia da *physiologia á pathologia* no ensino medico é cousa tão natural e necessaria que ninguem refletidamente poderá conceber o que estatue o novo regulamento.

Entretanto este e outros similhares absurdos não despertaram protestos dos corpos docentes, nem da imprensa, nem dos legisladores, todos tão patrioticamente indignados pela promoção de alguns lentes.

Logo no começo de seu curso o professor de *pathologia cirurgica* tem de expôr aos alumnos, respeito a *inflammção*, desordens dando-se nos phenomenos da circulação sanguinea, terá de referir-se a phenomenos nervosos reflexos, a modificações da calorificação, terá de socorrer-se das doutrinas da microbiologia; pois bem, fazendo-o, elle sabe tambem que a circulação sanguinea normal só será estudada pelos mesmos ouvintes lá ao terminar-se o anno lectivo (é assumpto do ponto 33º dos 40 do programma da cadeira de physiologia) as acções reflexas lhes serão ensinadas dentro de algumas semanas (é o 10º ponto do programma respectivo), o calor animal ainda mais tarde do que os precedente assumptos (38º ponto do mesmo programma), e quanto a microbiologia elles que esperem 2 e 3 annos; sendo doutrinas pertencentes a materias ministradas na 5ª e na 6ª series.

Quanto á mudança da cadeira de *anatomia e physiologia pathologicas* para a 5ª série, em virtude do novo regulamento, iguaes prejuizos resultam. As disciplinas commumente denominadas *pathologias cirurgica e medica* constam além da anatomia e physiologia pathologicas, suas partes fundamentaes, de outras complementares, taes como a etiologia, o diagnostico, o prognostico e o tratamento especialmente relativos a cada entidade morbida. A importancia da anatomia e da physiologia pathologicas e a extensão de suas doutrinas levarão a estabelecer-se como disciplina á parte o estudo d'essas mate-

rias, consideradas em seu conjuncto. Pois bem, os novos estatutos tiraram esta *base* de onde estava antigamente e collocaram-na nos *forros* do edificio scientifico, lá quasi no telhado, logar este ultimo, aliás, sem embaraço nem ceremonia, reservado para a *pathologia geral*, hoje 6ª série, quando sempre e com razão, tem sido considerada introdução ás *pathologias especiaes* ou particularisadas, collocadas uma na 3ª e a outra na 4ª séries.

Eu bem sei que illustrados professores da Faculdade repectem, em defesa d'esse despropósito administrativo e scientifico, ser a *pathologia geral* a parte abstracta, estabelecida dos conhecimentos concretos correlativos. Não logra, porém, seu intento tal maneira de argumentar, porquanto em rigor a *pathologia* toda é sciencia concreta e de applicação, como explicitamente o dizem autoridades insuspeitas em positivismo scientifico; mas ainda quando se quizesse crigir em sciencia autonoma as *nações geraes* da *pathologia*, o interesse didactico da precedencia das *generalidades* ao *particular* bastaria para estabelecer no caso vertente a razão ultima.

Não importa que as *generalidades* só pudessem ser estatuidas após conhecimento dos factos individuaes, uma vez estabelecido o corpo de doutrinas, seria loucura exigir de cada alumno o percurso da longa jornada feita pela propria sciencia em sua progressiva constituição.

As *pathologias* cirurgica e medica a cada passo recorrem ás *generalidades*, presuppostas conhecidas, para sua facil comprehensão.

Ainda mesmo attendendo aos dous modos differentes por que tem sido considerada a *pathologia geral*, as *affirmações* que deixo exaradas ficam verdadeiras. Quer se siga a antiga moda franceza, hoje em desuso, quer se adopte o moderno molde allemão, a posição d'essa disciplina permanece a mesma em relação ás *pathologias especiaes*.

Poderia ainda mencionar a estranha collocação da cadeira de *pharmacologia e arte de formular* na terceira série, quando

a materia medica e a therapeutica só são ensinadas dous annos mais tarde na quinta série; mas entre os membros da commissão nomeada pelo Governo se acha quem, com inteira competencia, poderá dizer se estudar o modo de melhor empregar os medicamentos, antes de ter adquirido o conhecimento da historia natural d'essas substancias e de suas acções physiologica e therapeutica, se conforma com os são principios da logica.

Se eu ousasse esperar ser lido pelo Exm. Sr. Ministro, a quem compete prover ao bom andamento da instrucção superior, lhe pediria que, se melhor não pudesse fazer, ao menos mandasse desde já restabelecer a antiga ordem no ensino das materias do curso medico, apenas juntando em posição conveniente as tres novas cadeiras creadas pela ultima reforma.

CLINICA MEDICA

Do coração gastro-hepatico

PELO DR. RAUL AZEDO

Assistente de clinica medica

(Conclusão da pag. 270)

Nem se nos poderá contestar tão logica e natural deducção que os estudos modernos de sobra consolidam.

“O tubo digestivo é, mesmo no estado normal, um receptaculo e um laboratorio de venenos”, disse o eminente Bouchard, e a expressiva phrase tem accordado no mundo scientifico innumerous echos.

Conserve-se o acido chlorhydrico do succo gastrico normal em quantidade e qualidade impedindo, portanto, ou antes regulando, coarctando a acção putrefacient dos fermentos organizados; persevere o figado firme no seu papel altamente providencial de reductor dos toxicos; não enlanguença as contracções peristalticas do intestino, de modo a permittir a estagnação dos residuos digestivos; não offereça a mucosa superficie

descamada por onde se venha açodar a penetração dos germens; perdurem essas operações chímicas que asseguram a transformação dos elementos venenosos da bilis em corpos insolúveis e inabsorvíveis; e os diversos emunctórios, os rins mais que todos, proverão satisfactoriamente á depuração do organismo exarando-o do que tenha exarado á oxidação complementar do sangue e dos tecidos.

Mas, ultrapasse a quantidade de principios nocivos introduzidos no tubo gastro-intestinal a proporção que esses meios de defeza podem tornar inoffensiva, ou, por outra hypothese, decresçam em esforço proficuo osapparelhos de protecção ainda que não avolume-se a dose toxica, e a meta será invariavelmente a mesma; o organismo se deixará assoberbar pelo excesso não transformado.

Em um e em outro dos casos figurados os detritos que o sangue arrasta vão solicitar dos vasos o espasmo com sua consequencia immediata—a hypertensão. Si tal situação perpetua-se, sobrevem a arterio-esclerose com o compromettimento simultaneo ou consecutivo do coração.

Pelo que toca ás vênias, ainda mesmo abstrahindo dos casos da pylephlebite, que significa o resultado proximo, não ha razão para acreditar que esses vasos saiam sempre incolumes.

Consigne-se que já diversos pathologistas tem protestado contra a estreiteza do termo *arterio-esclerose*, expendendo que em grande numero de casos a conflagração estende-se ás vênias, motivo porque scria mais adequada a denominação de *angio-esclerose*.

Niemeyer (1) observou sugillações muito extensas em individuos affectados de gastrite chronica, e Trousseau, (2) que já referira identicos casos, impugnava a aglobulia affecta á perversão nutritiva,

" Cinco vezes, diz Bouchard, observei a phlebite expontanea em um dos membros inferiores, em casos nos quaes a dilatação do estomago não se acompanhava de cancro, nem de phty-

(1) Niemeyer. Pathologie Interne, 1869.

(2) Trousseau Clinique de l'Hotel-Dieu 1877.

sica, nem de molestia cachetica alguma propicia as coagulações, salvo em um doente atacado de febre typhoide. Desfalando este caso, haveria ainda uma proporção de dois por cento.

Bem que minima, esta proporção dá que pensar. Quando em um homem de cincoenta annos, apresentando perturbações digestivas serias, via-se apparecer uma phlebite expontanea, julgava-se ter o direito de afirmar, com Trousseau, a existencia de um cancro do estomago. Esta lei deve ser rectificada; é preciso saber oppôr á thrombose do cancro a phlebite da dilatação do estomago. (1).

Será increpavel por essas complicações venosas a auto-entoxicação? Parece muito possivel, e sua maior frequencia no curso da dilatação do estomago provém de que «nesta affecção as probabilidades de entoxicação augmentam porque as fermentações, em vez de começar nas ultimas porções do tubo digestivo, dão-se já no estomago; ellas são continuas, não interrompidas, attingem maior quantidade de materia, e fornecem mais abundante proporção de productos toxicos que podem, por mais tempo e em mais larga superficie, ser sugados pela absorpção.» (2).

Seja esta ou outra qualquer a genese do phenomeno, fica provada a curialidade de nossa asserção: não se verá desamparado quem afirmar que as affecções gastro-hepaticas acarretam lesões das proprias arterias e veias.

Só por si o compromettimento do figado, traduzido pela attenuação ou pela perda de sua riqueza glycogenica, (Roger)(1) é bastante para determinar lesões vasculares elevando o co-efficiento toxico do sangue; porquanto ao figado incumbc: transformar a albumina toxica do sangue porta na albumina innocua da circulação geral, converter em phenilsulfato o phenol oriundo das putrefacções intestinaes, agir energicamente sobre

(1) Cit. de Saligoux. De la dilatation de l'estoma iet de son traitement. 1886.

(2) Bouchard. Cit. de Saligauxa. op. cit.

(3) Roger. Rôle du foie dans les auto-intoxications. *Gazette des Hôpitaux* 1887, pag. 521.

as ptomáinas despojando-as, em grande parte, de sua toxicidade, performar a uréa aproveitando a leucina, a tyrosina, a creatina, etc. e os saes ammoniacaes de acido carbonico ou de acido organico.

Sentinella avançada do organismo, não deixa passar o que lhe pareça suspeito, e assim o velho Murchison (1) dava prova de admiravel intuição medica, asseverando que o declinar funcional da glandula hepatica provoca serias lesões do myocárdio, o que não obsta a que se reconheça a impropriedade das observações em que baseava sua doutrina, como alhures escrevemos.

Dizia Murchison que os symptomas cardiacos resultam da irritação do pneumogastrico pelos resquícios organicos que escapam á acção do figado, estado que prolongando-se conduz á degeneração do musculo cardiaco.

Analysando esta concepção adduz Rendu: (2)

«Dado o caso de uma alteração do sangue devida ao accumulo dos *reliquat* organicos, pode-se admittir que ella obra sobre o coração de tres modos:

1.º O sangue alterado da vêia porta exerce acção paralysante directa sobre o musculo cardiaco e sobre as paredes do ventriculo direito.

2.º Acarreta a obstrução mecanica dos capillares pulmonares e difficulta indirectamente o funcionamento do coração direito.

3.º Age sobre o systema nervoso central provocando a constricção dos capillares pulmonares, d'onde a dilatação ventricular e finalmente a insufficiencia tricuspide».

Segundo Rendu as duas primeiras hypotheses não supportam um exame serio; quanto á terceira, realmente o facto da constricção dos capillares pulmonares parece accitavel, porém o que elle não admite é a causa que Murchison impugna, porque não está disposto a acreditar na funcção desassimiladora do figado.

(1) Murchison. Op. cit. pg. 521.

(2) Rendu. Op. Cit.

As pesquisas que fez sobre a proporção da uréa nos doentes affectados simultaneamente de molestias hepaticas e de perturbações cardiacas a nenhum resultado serio o levaram: para Rendu a diminuição da uréa está em relação com o grau de alimentação do doente e não prova a insufficiencia da depuração organica; d'outra parte os verdadeiros uremicos que succumbem á uremia progressiva, quasi nunca apresentam alterações cardiacas.

Julga mais accetivel a theoria de Potain: a lesão hepatica irrita *in loco* os filetes sensitivos do pneumo-gastrico, e esta irritação, transmittindo-se ao systema nervoso central, repercute sobre os vaso-motores pulmonares; d'ahí a vaso constricção, o augmento da tensão da arteria pulmonar, a dilatação do ventriculo direito, a insufficiencia tricuspide relativa.

(*Continua*).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

NOVO CYSTICERCO E NOVA TENIA.— Foi descripto pelo sr. T. B. Rosseter no *Journal of the Quekett Microscopical Club*, n. 30 de Janeiro do corrente anno, um novo cysticerco e uma nova tenia. Rosseter encontrou a forma cystica na *cyprés cinerea*; é oval, invaginado na porção anterior, e tem longo appendice caudal.

A vesicula não é fenestrada; os ganchos em torno do rostelllo do escolex em maturidade são em numero fixo—dez—e estão collocados em posição angular; tem de comprimento cerca 1/800 de pollegada. Ha quatro sugadores ovaes; cada um d'elles armado com 132 ganchinhos, symmetricamente dispostos em fileiras a roda da periphèria do sugador, e longitudinalmente no centro do vertice para a base. Estes ganchos tem de comprimento cerca de 1/5000 de pollegada.

Com alimentar patos e adens (por meio de *pipette*) com cypridias contendo estes novos cysticercos, desenvolveram-se no ptyoro e parte do duodeno muitas tenias de cerca de um vi-

gesimo de pollegada de comprimento. Ao primeiro aspecto pareciam-se muito com a *Tenia lanceolata*, mas o dr. Blanchard, de Paris, chegou á conclusão de que aquellas devem ser collocados em um novo genero — *Echinocolytus* e propoem que a tenia especial descripta pelo Sr. Rosseter, seja denominada — *Echinocolotus Rosseteri*, (*The Lancet*).

Não é este o unico exemplo de minusculos crustaccos, como são as *cypridias*, se prestarem a ser hospedeiros intermedio de parasitas destinados a se desenvolverem em animaes superiores. Fedeschenko, medico russo, já tinha, ha alguns annos, verificado o mesmo facto com relação aos diminutos crustacco de agua doce, do genero *cyclops* e a *Filaria Medinensis* (bicho da Costa), que foi no Brazil um dos flagellos dos pretos africanos, que já a traziam consigo da terra natal, e que se manifestou tambem por diversas vezes endemicamente n'este estado, na Feira de Sant'Anna, e suas visinhanças.

S. L.

III.— SOBRE UM MICRO-ORGANISMO NO SANGUE DOS DOENTES DE INFLUENZA.— pelo Dr. P. Canon Do hospital Municipal Moabit. Secção de medicina interna—Director: P. Guttmann.

Durante algumas das ultimas semanas, examinei, sob a direcção do dr. Guttman, o sangue de vinte doentes de influencia em preparações coradas, e em quasi todos os casos achei um e mesmo organismo. O exame do sangue foi feito da seguinte maneira: Uma gotta de sangue, obtida por uma picada no dedo foi recebida n'uma lamina de cobrir, perfeitamente limpa; esta lamina foi posta sobre outra igual, tambem de vidro, e ambas foram em seguida separadas uma da outra. As preparações, depois de se terem seccado completamente, foram postas em alcool absoluto, no qual foram deixadas, ao menos, por cinco minutos. Foram então retiradas do alcool e mettidas na seguinte solução corante (solução de Czenzynke): R. Solução aquosa de $\frac{1}{2}$ ‰, 20 grammas; agua distillada, 40 grammas. As laminas de cobrir, immersas n'esta solução corante, foram postas

n'um incubador, a uma temperatura de 37° C., e deixadas n'elle de tres a seis horas, depois das quaes foram lavadas com agua, seccas e mettidas em balsamo do Canadá. Nas preparações de sangue feitas d'esta maneira, aonde os corpusculos vermelhos do sangue estavam rubros, e os brancos estavam azues, achei o supra-citado micro-organismo. Acha-se tinto azul, algumas vezes em grandes quantidades, mas a maior parte das vezes em pequena quantidade e de modo que só depois de demorada busca pode reconhecer-se presente (cerca de 4 a 20 na preparação). As vezes parece um pequeno diplococco; outras vezes, especialmente quando está mais carregadamente tinto, parece um pequeno bacillo. Em seis casos, achei-o tambem em numerosos monticulos, uns maiores, outros menores, de 5 a 50 microbios individuaves, com uma apparencia muito caracteristica. N'estes seis casos, o sangue foi tirado durante uma descida da temperatura ou pouco depois, e em tres d'este casos não ocorreu outra elevação da temperatura. De tres a seis dias depois não consegui tornar a achar o micro-organismo no sangue d'estes ultimos tres casos. Algumas vezes pude fazer o diagnostico da influenza quando clinicamente ella não era certa, só por meio de preparações do sangue, e, na verdade, em consideraveis quantidades, em casos em que não havia lesão local apreciável, e especialmente não havendo tosse ou exportação. Emquondo fazia as preparações, fiz geralmente ao mesmo tempo inoculações do sangue, por meio de um ponteiro no agar, no agar com glycerina ou com assucar, e em caldo. Em seis casos foi o caldo inoculado em ratos (*mice*), em parte logo depois de ter estado no incubadoa, e em psrte no dia seguinte ao da sua estada alli. Estas inoculações e experiencias nos animaes deram sempre resultados negrtivos. Como na base das minhas pespuizas sou de opinião de que este micro-organismo ocorre no sangue de todas as pessoas que soffrem de influenza (ao menos, no d'aquellas que teem febre), e como elle não é achado no sangue de outras pessoas, e tambem porque é um

microorganismo até hoje desconhecido, creio que elle está em relação directa com a influenza.

O Conselheiro Privado Koch teve a bondade de examinar algumas das minhas preparações — pelo que lhe dirijo os meus melhores agradecimentos — e declarou que o micro-organismo visível n'ellas era identico á bacteria achada pelo Cirurgião do Quadro (*Staff-Surgeon*) dr. Pfeiffer ¹, que foi descripto no precedente artigo, o qual é publicadolo ao mesmo tempo que o meu.

Comecei estas investigações cerca do meiado de Dezembro ; tenho ainda, todavia, um grande numero de preparações para tingir e examinar. Pretendo publicar os resultados da subsequente investigação n'uma outra communicação. Tenho a agradecer ao dr. Guttman e ao professor dr. Sonnenburg, da Secção Cirurgica do hospital, por terem obsequiosamente posto doentes á minha disposição.

DA COCAINA E SUAS CONTRA INDICAÇÕES. — Pelo Dr. Oliveira Aguiar. Os accidentes inesperados com as applicações das injecções hypodermicas, em doses, ás vezes, bem diminutas, tem feito com que os clinicos se arreciem de um emprego mais ato e procurem qual a causa desses phenomenos.

Instado pela mesma interrogativa, um dos mais distinctos membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Daniel de Almeida, sujeitou a apreciação de seus consocios, casos sérios de accidentes com doses de 1 a 2 centigrammas de substancia activa.

Tomando na maior consideração as observações do distincto consocio e não possuindo eu, factos clinicos de iguaes accidentes e recordando-me da historia do ether e do chloroformio, formulei então a hypothese de contra-indicações possiveis trazidas pelas lesão cardiacas.

O estudo posterior, que fiz da questão, deparou-me trabalho importantissimo do Sr. Dr. Magiot, em relatorio sobre uma observação de cocainismo chronico, referida pelo Sr. Dr. Hai-

lopcau, trabalho, que, reduzido a proposições, foi sujeito a votos e aprovado pela Academia de Medicina de Paris.

Infere-se d'ahi, com tão abalisado veredictum, qual devera ser a importancia, com que eu me dera pressa em levar ao conhecimento da nossa Sociedade as conclusões que encerravam as formaes contra-indicações do emprego do cocaina em injecções hypodermicas, prevenindo assim os clinicos dos desastres a evitar e das messes a colher com o emprego prudente e util de tão proveitoso medicamento.

Desse trabalho sciente a illustrada corporação, no limitado campo de uma acta, não foi, porem, possivel *in extenso*, narrar o que fóra exposto em leitura resumida do trabalho do Dr. Magiot e da integra de suas importantissimas conclusões, mas como clinico ligando inteira importancia a esse estudo me parece prestar um serviço a humanidade, trasladando para as columnas do *Brazil Medico* esse trabalho de que, á pag. 346, do 2º anno, falla a *Revue Thérapeutique des Alcaloides*, e a que addiciona ainda os estudos de Maurel e Meyer e as considerações que me parecem opportunas sobre a materia em questão.

O Sr. Dr. Magiot começa recordando rapidamente a historia da cocaina, lembra os triumphos alcançados na medicina e na cirurgia ha seis annos apenas dessa importante descoberta, recorda os enthusiasmos da estréa e tambem as hesitações subsequentes como os accidentes muitas vezes notados e exclama:

« — Ao enthusiasmo primitivo succede hoje, um periodo de desconfiança. E' assim que a cocaina passa actualmente pelas mesmas phases que marcaram os estudos do ether e do cloriformio ».

« — Este inquerito, ajunta elle, tem por fim procurar quaes possam ser as causas e o mecanismo dos accidentes observados,— por consequentè de pôr em paralelo e em confronto, as vantagens e os inconvenientes do novo alcaloide ».

Passa depois o Sr. Dr. Magiot a apreciar a observação do Sr. Dr. Hallopeau, estudando então as causas dos accidentes

da cocaina, aprecia essas causas em relação, 1º ás doses fracas, 2º ás doses muito fortes.

Quanto ás doses fracas elle notou accidentes em casos de estados cardiacos adiantados e em um appopletico, estados por elle considerados contra-indicações formaes para o emprego da cocaina em injeções hypodermicas. Diz mais o Sr. Dr. Magitot, que é ainda necessario em certos casos de accidentes appellar para as susceptibilidades individuaes, para as predisposições muito especiaes dos individuos em que a cocaina promove a occasião mas não a causa do accidente.

Depois de ter passado revista ás experiencias dos laboratorios de Paul Bert, de Brown-Sequard, de Laborde, de Lafont, o Sr. Dr. Magitot com Vulpian e Laborde concluem pela identidade dos phenomenos experimentaes e dos phenomenos clinicos no mecanismo productor dos accidentes, explicada pela influencia de perturbações cardio-pulmonares.

Em referencia ás doses fortes, elle diz, que a cocaina manejada por mão experimentada e de uma maneira prudente e methodica tem se mostrado um excellente e facil analgesico, contando por milhares os casos de insensibilidade a mais completa.

Elle preconisa o methodo de Mr. Paul Reclus: injeção intra dermica, antes que hypodermica, penetração lenta e progressiva da agulha, methodo das injeções fraccionadas.

«E', diz Magitot, seguindo rigorosamente esses preccitos que M. Reclus, nunca, até hoje, observou accidente algum de alguma gravidade. Tambem prosegue elle suas experiencias com os mesmos resultados, applicando em sua pratica pessoal a cocaina, com exclusão de qualquer outro anestesico ».

Terminadas as suas considerações, o Sr. Dr. Magitot sujeita á approvação da Academia as seguintes proposições que postas a votos são approvadas:

1 — A cocaina é um excellente analgesico local, de que se

não poderia, sob pretexto serio, proscreever o emprego na pratica cirurgica.

2 — Seu modo de emprego reclama certas precauções, que se podem resumir assim:

a. — A dose de cocaina injectada deve ser proporcional á extensão da superficie a analgesiar; ella não excederá em caso algum 8 a 10 centigrammas, dose reservada ás grandes superficies operatorias.

b. — A cocaina não deverá jamais ser empregada nos cardiacos, nas affecções chronicas das vias respiratorias e nos nevropathas confirmados.

Esta exclusão é aliás commum á mor parte dos anesthesicos conhecidos.

c. — A cocaina deverá ser injectada no interior e não sob o derrame, das mucosas, ou da pelle.

E' o methodo extra-dermico de Mr. Reclus, substituido ao methodo hypodermico. Evitar-se-ha assim a introducção de substancia nas veias, circumstancia reconhecida em um certo numero de accidentes observados.

A solução preferida deverá ser a 2 por 100 e deverá sempre ser manejada com instrumentos esterilizados.

d. — A injectão deverá sempre ser praticada em um individuo deitado, ainda que si o tenha de novamente erguel-o, si se tratar de uma operação sobre a cabeça.

e. — A cocaina deverá ser de uma puresa absoluta, certas misturas com outros alcaloides assignalados por M. Laborde sendo de uma natureza particularmente toxica.

f. — A cocaina empregada uma injectão analgesica deverá ser *fraccionada*, de maneira que uma primeira introducção parcial seja seguida de um tempo de parada de alguns minutos. Esta suspensão servirá de contraprova e permittirá observar si se produzem effeitos toxicos, cuja appareção é, como se sabe, immediata. *E' o methodo das injectões fraccionadas.*

3. — Empregada assim de uma maneira graduada e methodica, a cocaina apresenta sobre os anesthesicos ordinarios,

chloroformio, ether, etc. vantagens sobre as quaes é inutil insistir: ausencia de effeitos geraes, de periodos de excitação, de perda de conhecimento; possibilidade das operações sem o soccorro de ajudante algum, e intervenção operatoria sendo consecutiva e não simultanea á introducção do agente anesthesico.

4. — A duração do effeito anesthesico da cocaina é sempre sufficiente para permittir empheender todas as operações da cirurgia ordinaria.

Taes são as importantes conclusões do relatorio do Sr. Dr. Magitot que bem patentes torna as contra indicações do poderoso agente da medicação anesthesica.

O Sr. D. Maurel, distincto professor da Faculdade de Medicina de Toulouse, em suas experiencias de laboratorio sobre o sangue do homem e do coelho, experiencias ultimamente auxiliadas pelo Sr. Dr. Meyer, estuda os effeitos da cocaina em doses que elle observa sob o ponto de vista da saturação e da toxidez do organismo, dando em resultado perturbações funcionaes, alterações organicas e a morte dos leucocythos, que afinal, então se transformam em discos mais ou menos duros, trazendo embolias fataes.

Esses estudos vem narrados em um dos boletins de therapeutica do mez de março do corrente anno, sobre os quaes chamou a minha attenção, o Sr. Dr. Daniel de Almeida, objectando sobre contra indicações da cocaina.

Os Srs. Drs. Maurel e Meyer estudam os effeitos da cocaina sobre o sangue dos individuos, deixando de lado elementos anatomicos sobre os quaes esta substancia exerce a sua acção electiva: os elementos da intervenção sensitiva e onde a autoridade competente dos autores poderia fazer projectar-se a luz da sciencia; sobre o sangue elles estudam brilhantemente os effeitos das doses de saturação e de toxidez mas entre esses effeitos e os produzidos pelas doses therapeuticas vai uma distancia enorme, qual a do acido concentrado, que matta e corroe os tecidos, que imbebe, e os effeitos vitaes sobre a

crase sanguinea nas doses therapeuticas das molestias pestilenciaes, typhicas, dyscrasicas.

Alem da morte dos leucocythos, não serão outros tambem, os elementos compromettidos, que preparem a queda fatal do organismo? Dentro mesmo, das doses therapeuticas de nossos medicamentos, quantas influencias não trazem os seus contingentes de modificação? entre essas influencias estão em primeira linha as idiosyncrasias e as modificações hereditarias e morbidas do organismo, que trazem as predisposições individuaes e as contra indicações therapeuticas, erguendo escolho terrivel entre o laboratorio e a clinica.

Por isso, sem procurar chegar aos termos ultimos da questão, sabiamente estudada pelos Srs. Drs. Maurel e Meyer, cu me conservarei ainda na esphera do clinico, evitando os escolhos apontados por Magitot, seguindo cautelosamente o methodo de Paul Reclus.

(*Brazil Medico*)

EFFEITOS DA DYNAMITE. — Cada quinzena ha factos que mais prendem as atenções, cabe agora a vez aos explosivos modernos, cuja lista vae sendo verdadeira e tristemente copiosa.

Polvora com e sem fumo, dynamite, nitro-glycerina, melinite, roburite, panclastite, *grisouline* etc., etc., etc., vão deixando de se empregar em coisas uteis para encher a Europa de terror, em mãos d'anarchistas. Não admira pois que tenha a cirurgia de guerra progredido no estudo dos traumatismos feitos por tão perigosos agentes.

Ha mais, porem; e houve, ha pouco, na Sociedade parisiense de Biologia, curiosas informações e discussão entre M. M. Regnard, Féré, Laborde e Dastre, ácerca da influencia que nos seres vivos podem ter as vibrações praduizadas pela explosão da dynamite.

Não lesões de contacto, mais sim a distancia, quando os animaes soffrem apenas os effeitos das vibrações do meio ambiente.

Recorda Regnard como os explosivos novos (dynamite,

nitro-glycerina, etc.) detonam mais forte e dão vibrações muito mais rapidas do que as polvoras ordinarias. Effectivamente estas ultimas, se não estiverem apertadas com buxas, ardem sem detonar; pelo contrario, faz explosão a dynamite, mesmo sem estar fechada. Parte os objectos em cujo contacto está e sabe-se como, nas instrucções militares para destruição de caminhos de ferro, se explica que basta pôr junto do carril o cartuxo de dynamite, sem lh'o prender, para que a explosão parta o aço e faça ainda por cima funda excavação no leito da via. Portanto são fortes e transmittem-se facilmente em todos os sentidos as vibrações d'esta explosão.

Interessante era, pois, estudar que influencia podiam ter taes vibrações no encephalo dos seres vivos que as recebessem pelo meio ambiente.

Sobre estas considerações preliminares assentou R. as suas experiencias. Fez rebentar cartuxos de dynamite n'um charco com peixes e com rãs, nsa duas phases da vida d'estes batrachios. Escolheu para meio ambiente agua e não ar, porque nos meios liquidos se transmittem melhor as vibrações.

Logo depois d'explosão de 30 gr. de dynamite, vieram á flor d'agua, parecendo mortos, todos os animaes que viviam no charco. Ao querer porem agarral-os viu, com surpresa, o experimentador que bastava tocar-lhes para os fazer reviver; e assim lhe fugiam.

Tirando-os, sem lhes tocar, mediante um vaso apropriado, notou ainda que, mesmo fóra d'agua, bastava tocar-lhes para os despertor e não tinham lesão nenhuma.

Alastravam os effeitos da explosão até 50 ou 60 metros de raio, ficando n'essa area todos os animaes siderados. D'ahi conclue haver, com as explosões, verdadeiro choque sobre o systema nervoso, pela transmissão das vibrações.

Estas particularidades são aliás bem conhecidas já pelas pessoas que pescam com dynamite; que teem a cautella de apanhar o peixe com precauções, senão foge.

(A. Med. Contemporanea).

NECROLOGIO

PELO DR. J. REMEDIOS MONTEIRO

Em 8 de março falleceu na cidade do Rio de Janeiro o dr. João Raymundo Pereira da Silva. Nascido na cidade de Vianna, no Maranhão, onde foi deputado provincial, depois de formado em medicina, deixou a politica e dedicou-se á sua profissão, exercendo-a em Pernambuco e no Rio de Janeiro, onde foi o propagador da medicina dosimetrica.

Falleceu tambem no dia 22 deste mez o dr. Manoel Ignacio Penna, na cidade de Alagoinhas deste Estado. O finado nasceu no municio de Sant'Amaro. Era conservador do gabinete do physiologia da nossa Faculdade. Succumbiu em idade de 40 annos mais ou menos á uma tuberculose pulmonar.

Em 3 de março falleceu no Rio de Janeiro o dr. Arthur Emilio da Fonseca, que nasceu na villa Christina (Minas-Geraes) em 23 de junho de 1850. Matriculou-se em 1868 no afamado Collegio Victoria, no qual occupou logar distincto e do qual sahiu para matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Taes foram as provas nos exames preparatorios, que recebeu do collegio o primeiro premio, o diploma de irmão da Ordem de S. Francisco de Paula, tendo depois se encarregado á convite do conselheiro Victorio, da regencia da cadeira de geographia e cosmographia.

Em 1875 concluiu o curso de medicina; consagrou-se ao exercicio de sua profissão com a maior dedicação e caridade e por isso teve o diploma de socio bemfeitor de diversas sociedades de beneficencia e foi pelos serviços prestados a colonia portugueza agraciado com a comenda de Christo pelo governo de S. M. Fidelissima.

Em agosto de 1888 foi nomeado por concurso adjunto da cadeira medica e therapeutica da Faculdade do Rio de Janeiro. Sendo obrigado por motivo de molestia a fazer uma viagem a Europa, foi nomeado para representar o Brazil no Congresso medico de Berlim.

Em Paris falleceu o dr. João Alves de Sousa, que durante alguns annos exercera a clinica medica no Rio de Janeiro, tendo-se doutorado em Paris. Era filho do visconde de Uruguay e irmão do ex-senador do imperio conselheiro Paulino José Soares de Sousa.

Tambem em março falleceu o barão de Canindé, dr. Paulino Franklin do Amaral em viagem para as Aguas de Contendas no Estado de Minas-Geraes. Era natural do Estado do Ceará. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro ali estabeleceu clinica. Mais tardê dedicou-se a politica, filiando-se ao partido conservador e foi eleito pelo grupo do barão de Aquiraz, um dos chefes d'aquelle partido no Ceará, para representar a sua provincia natal na Camara dos deputados.

Foi proprietario do *Diario de Noticias*, do Rio de Janeiro.

O *Mequetrefe*, folha illustrada que se publica no Rio de Janeiro, traz no n. 542 de março ultimo o retrato do dr. Frederico Rolla, como homenagem a sua memoria. O dr. Frederico Rolla era natural da Bahia e succumbiu na cidade do Desterro, capital do Estado de Santa Catharina, a ùma affecção aguda do cerebro, sendo sua morte muito sentida.

O retrato vem acompanhado de um artigo, cujo autor é um talento poderoso, esplendorosamente manifestando-se tanto na poesia como na prosa. No artigo a respeito do pranteado collega, pode ver-se como elle falla emocionado e commovido dos seus affectos e dos seus comprovincianos. Para se avaliar do talento e do character de Virgilio Varzea, não é necessario estudal-o nos numerosos artigos publicados em sua terra natal—Estado de Santa Catharina—nem no Rio de Janeiro, basta attender-se a facturação primorosa e artistica do que escreveu a proposito do fallecimento do dr. Frederico Rolla, definindo e synthetizando os merecimentos do morto e a dôr publica, de um modo tão elevado de estylo em que brilha tambem a originalissima individualidade litteraria do seu autor. Eis o artigo—:

«Damos no presente numero o retrato do Dr. Frederico Rolla,

preclaro e nobitissimo medico, cujo fallecimento tão profundamente commoveu o povo catharinense, ha mezes.

A sua personalidade emerita e superior transpoz os limites do Individualismo, collocando-se em contacto com toda uma população, que soube levantá-la em apothecose, cercanda-a de nimbos de luz, quando a morte brutalmente atirou-a ao Nirvana.

Longamente, desde os primeiros annos da formatura, viveu, luctou n'um trabalho constaete, perseverando como um valente, incançavel e omnipresente, tendo todaś as actividades e todos os desprendimentos para construir, em estrophes diamantinas, o poema excelso do Altruismo.

Em tempos de positivismo, de commerciação e de moeda, ha uma doçura e um encanto, na contemplação d'esta mascula altivez, que afastava os recursos e as opulencias, com o desdem soberano dos Fortes.

Lisongeava-se, á maneira sublime enternecedora dos Santos antigos, por uma crystalina e admiravel tendencia do seu organismo de pureza e bondade, onde existiam virtudes que já não são desta época, no pagamento que havia em distribuir, promover, incondicionalmente, o Bem, levantando os corações e soerguendo da terra corpos que se aniquilavam.

A sua physionomia meiga e limpida de moço, o seu devotamento tão grande pelos que soffriam, e as suas abnegações, lembram a aluvra das acções, os carinhos, a suavidade e dedicação do Christo, sarando o povo com mãos piedosas.

Por isso viveu e morreu como um sante, envolto sempre no amor, na bençam radiosa das almas que o conheceram, e teve um funeral que arrastou apóz si a sentimentalidade luctuosa de todo um povo em desolação».

Sir Morell Mackensie. Em Fevereiro morreu este celebre medico inglez que tratou o imperador Frederico durante a terrivel molestia que succumbiu em 15 de Junho de 1888.

Sir Morrell Mackenzie nasceu em Leytonstone, no condado de Essex em 1837.

Estudou em Londres, Paris e Vienna.

Especialista das molestias da garganta e do larynge, fundou na idade de 26 annos o hospital de Golden Square, em Londres, onde estas affecções eram especialmente tratadas, e pouco depois, depois de haver obtido o premio Jackson, instituido pelo «Real Collegio dos Cirurgiões» por um escripto sobre este genero de molestias, foi chamado por este Collegio para reger uma cadeira professional, que sempre occupou.

Em pouco tempo sua nomeada espalhou-se pelo continente e Sir Morell foi eleito membro correspondente da Sociedade Imperial de Medicina de Vienna, de Praga e da Associação Laryngologica dos Estados Unidos. Traduziu-se para o francez o seu tratado em 2 volumes das molestias da garganta e do nariz, e na mesma lingua e em allemão suas monographias sobre a diphtheria e «o especialismo em medicina».

Tendo praticado com felizes resultados operações que se consideraram miraculosas, foi recommendado a rainha Victoria, á sua filha a princeza Victoria para tratar o marido d'esta, o Kronprinz allemão Frederico. A principio sua intervenção pareceu produzir maravilhas, a molestia da garganta de que soffria o successor do imperador Guilherme, decresceu e a Rainha Victoria concedia ao Dr. Mackenzie o titutulo de cavalleiro: «Sir Morell», de que usou desde 1887.

Mas já por esse tempo os grandes especialistas allemães, ciosos da preferencia dada a um estrangeiro, ou sinceramente persuadidos que o tratamento empregado pelo collega inglez era funesto, faziam ouvir energicas criticas contra Sir Morell Mackenzie.

Pela morte do imperador Guilherme, quando o principe doente, já quasi muribundo, foi chamado ao throno do imperio, estas recriminações augmentaram a ponto de tornarem-se uma verdadeira tempestade. A imperatriz Frederica interpoz-se em favor de Sir Morell contra os Bergmann, os Wirchow, os Gerhardt, etc.: a politica entremetteu-se, e sabe-se que mais tarde o appoio concedido pela imperatriz Frederica ao inglez

contra os principes da sciencia allemã constituiu um dos aggravos articulados por Bismarck contra a viuva do Imperador para a malquistar com seu filho, o joven soberano actual.

Havia um seculo ou dois que não se presenciava uma tão violenta disputa em redor de um leito de moribundo ou de uma sepultura.

Sabe-se que depois Sir Morell tentou justificar seu papel no livro intitulado a *Ultima molestia de Frederico o nobre*, obra que tem o valor de um documento historico a respeito dos ultimos annos da vida do infeliz Imperador; mas que na época de sua publicação, Setembro de 1888, suscitou entre o autor e os sabios allemães novas polemicas que échoaram por toda Europa.

Com tudo Sir Morell Mackenzie parece haver ainda conservado um pouco a confiança de seus compatriotas, emquanto na Allemanha foi-se até accusal-o de haver *assassinado* o Imperador.

Ha 18 mezes publicava na *Contemporary Review* um curioso e interessante ensaio sobre «o mecanismo da voz no canto e na palavra».

Era extremamente activo e o accesso de influencia que o matou aos 55 annos de idade, rouba certamente á sciencia um dos sabios de quem se esperava as mais ousadas tentativas e um d'aquelles cujo nome deu logar as mais renhidas controversias scientificas dos tempos modernos.

Um dos filhos de Sir Morell tinha seguido ha annos a profissão de artista dramatico e ainda representa no theatro papeis importantes. Por intermedio do filho o pae conhecia todo mundo dos theatros e de longa data elle tratava os actores, cantores e cantoras cuja garganta, ganha pão reclamava cuidados serios e delicados. Esta clientella permaneceu-lhe fiel até depois da morte do Imperador da Allemanha. Esta clientella não lhe pagava, elle considerava o seu trabalho como um serviço prestado á arte dramatica, pela qual elle se julgava namorado. Si recusava os honorarios accitava o convite de ir

ouvir o comediante ou cantora a quem conservava os meios de declamar ou cantar.

Exprobavam-lhe a avidez. A verdade é que raras vezes exigia menos de dois ou tres contos de réis por uma operação feita no larynge de um duque ou de um principe: mas isto aproveitava aos pobres que tratava gratuitamente, como aos artistas, fornecendo-lhes medicamentos e meios de irem fazer um tratamento pelas aguas mineraes. Mostrava-se ambicioso com os ricos para ser generoso com os pobres.

Depois da morte do imperador da Allemanha só foi chamado para operar nos larynges dos artistas e dos miseraveis. Pode-se dizer que morreu com as mãos vazias; aquellas mãos que haviam contando tantos guinéos. Por isso sobreveio-lhe uma triste e melancolica resignação, algumas vezes desfarçada sob repentes alegres. Seu ultimo cliente foi Irving, surprehendido por um incommodo de garganta na vespera de representar de Henrique VIII.

A um amigo que o lastimava por vel-o abandonado pelos doentes do grande mundo, respondeu depois da consulta dada ao grande tragico:

— «Enganas-te, meu caro. Advinha quem n'este instante sahio do meu consultorio?»

— «Certamente não foi nenhum imperador.

— «Quasi tanto entretanto. *O Rei de Inglaterra.*

NOTICIARIO

Laboratorio Municipal de Hygiene. — O incansavel professor de Hygiene da Faculdade de Medicina, Sr. Dr. J. Manoel Saraiva deve estar satisfeito.

A reforma por elle operada no ensino da cadeira de hygiene está dando os fructos que se deviam esperar do seu zelo e dedicação.

Acaba de ser montado e inaugurado o Laboratorio Municipal de Hygiene d'esta cidade sob a direcção do distincto medico da Municipalidade, Sr. Dr. Innocencio Cavalcanti com o efficaz auxilio do Sr. Dr. Alfredo de Andrade.

Para levar a cabo a sua louvavel resolução de doptar o Municipio de um estabelecimento d'esta natureza, estes distinctos collegas não recuaram diante da necessidade de reformar inteiramente os seus conhecimentos de hygiene, dando-lhes a feição pratica que entre nós só adquiriram com o actual professor da materia.

Em pouco tempo, tinham conseguido o seo intento, graças á facilidade que lhes creava para isso o bem montado gabinete de hygiene da Faculdade de Medicina posto francamente a disposição d'elles, graças as instrucções e esclarecimentos ministrados pelo illustre professor da cadeira e seo digno preparador.

O Laboratorio modesto, porem montado com muito gosto, dispõe de grande numero de aparelhos, de uma excellente bibliótheca da especialidade; do indispensavel em todo o caso para dar cabal desempenho á difficil mas humanitaria tarefa a que é destinado.

E' digno de applausos o correcto procedimento da Intendencia Municipal que creou para si um título de benemerencia á gratidão, não só dos seus municipes, não só de todo o Estado mas ainda pelo exemplo e precedente estabelecidos de todo o paiz n'esta phase de organisação que atravessamos.

« Este exemplo de respeito, de publico reconhecimento da importancia da hygiene publica, que levou a Intendencia a não regatear os creditos indispensaveis, invocando os costumeiros argumentos de falta de recursos, de baixo de cambio etc. etc. para um melhoramento de hygiene é novo entre nós e merece ser consignado como um bom symptoma das reformas que se opperam no paiz.

Como era de justiça foi nomeado director do Laboratorio, o Sr. Dr. Innocencio Cavalcanti, seus ajudantes os Srs. Drs. A. d'Andrade e Aristêo de Andrade.

O zelo de que deram provas na organização do Laboratorio é o penhor mais seguro da dedicação com que se saberão desempenhar do espinhoso encargo que tomaram si.

Felicitando-os pelo exito da sua empresa, felicitamos o Estado pelo melhoramento de que foi doptado.

Mais uma commissão á Europa.—Sob este titulo, o nosso distincto collega do *Brazil-Medico*, Sr. Dr. Azevedo Sodré faz os seguintes judiciosas considerações sobre a commissão confiada ao Dr. J. Marcolino Fragoso, para ir estudar na Europa Clinica Therapeutica.

Pedindo permissão para transcrever o seo *Boletim da Semana* fazemos nossas as palavras do distincto collega:

Mais uma commissão á Europa.—Segundo conta-nos o *Diario Official*, resolveu o governo commissionar o Dr. J. Marcolino Fragoso para ir estudar nas capitaes européas a Clinica Therapeutica, sendo-lhe para isso marcado um ordenado mensal. Decididamente—cada vez entendemos menos o nosso governo: faz ver ás Faculdades que não ha verba para dar-se cumprimento ao artigo de lei de accordo com o qual deve annualmente ir a Europa um professor aperfeiçoar-se na disciplina que lecciona, e ao mesmo tempo nomeia um medico extranho ao professorado, extranho ao funcionalismo publico, commettendo-lhe a missão de viajar para estudar uma materia que sem duvida alguma seria melhor estudada aqui, do que na Europa. E—o que é mais para admirar encontra—o nosso governo a verba precisa para custear esta viagem !

Que vantagens serão auferidas pelo Estado com os conhecimentos mais ou menos profundos que em Paris, Berlim e Vienna adquirir o novo commissario ? E porque cargas d'agua lembrou-se o governo da Clinica Therapeutica, de preferencia a qualquer outra cousa ?

Si o nosso bom governo tem para si que a Therapeutica que se ensina neste Brazil não é pura, que necessita ser aperfeiçoada, depurada em uma viagem transatlantica, robustecida

pela frequencia dos hospitacs europeus, porque não manda á Europa os respectivos professores das nossas duas Faculdades?

Que o governo, que se deve interessar pelos progressos do ensino superior, pelos melhoramentos nelle introduzidos, pela aquisição de methodos didacticos mais positivos, pela illustração do professorado, incumbido desse ensino, mande um professor aperfeiçoar-se, concebemos; mas commissionar um moço, formado ha pouco tempo, que nunca exerceu cargo official, que nem sequer provou ainda que é ou pretende ser candidato ao magisterio, para ir em viagem pela Europa estudar Clinica Therapeutica é coisa que não nos entra pela cachola!

Decididamente cada vez entendemos menos o nosso governo. Mudam-se os tempos, mudam-se os homens, mas os vezos ficam.

Faculdades de Medicina. — O governo da União pensa actualmente em modificar os regulamentos das escholas superiores da Republica, no intuito de uniformisar a organização d'esses estabelecimentos de ensino.

Para as Faculdades de Medicina, ordenou o ministro da instrucção publica que as congregações de cada uma d'ellas elegessem commissões afim de apresentar um plano de reforma dos estatutos vigentes.

Para esse fim, foi eleita pela congregação da Faculdade de Medicina d'este Estado a seguinte commissão:

Drs. Antonio Pacifico Pereira, Manoel Araujo, Frederico de Castro Rebello, Joaquim Matheus dos Santos, R. Nina Rodrigues.

No Rio de Janeiro foi nomeada ainda para esse fim uma commissão composta dos Srs. Visconde de Alvarenga, Leoncio de Carvalho e Pitanga.

Prende-se a este assumpto, o excellente artigo do Sr. Dr. Pedro Severiano de Magalhães, publicado no *Jornal do Com-*

mercio e que vai transcripto no presente numero da *Gazeta Medica*.

Ao seo autor que de vez em quanto nos honra com a sua valiosa colloboração, agradecemos a gentileza de nos ter remettido o numero do periodico em que inseriu o seo artigo.

Bibliographia.—*Sarcoma da face*, pelo Dr. Deocleciano Ramos. E' a publicação de um caso de sarcoma da face operado com successo pelo Dr. Deocleciano Ramos. Acompanhão a observação photogravuras mostrando o estado do doente antes e depois da operação. Agradecemos.

Licções de pathologia cirurgica,—pelo Sr. Dr. José Pedro de Souza Braga. Com permissão do auctor, estão sendo tomadas e publicadas as lições do professor de pathologia cirurgica da Faculdade de medicina. Recebemos e agradecemos o exemplar do primeiro fasciculo que tiveram a bondade de nos enviar.

Errata.—No artigo—*Estudos de cronimetria. O craneo do salteador Lucas e o de um indio assassino*, da *Gazeta Medica* de Março,—deram-se, alem de outros enganos de menor importancia, alguns que exigem rectificação.

Primeira linha da pag. 385: Anthropologia ou sociologia criminal; typo criminoso, antropologico ou profissional apenas, etc. e não: typo anthropologico etc.

Linha 14 da mesma pagina: A excellente these do Sr. Dr. João Marcellino Fragoso etc. e não: A excellente these do Sr. Dr. Trajano de Carvalho etc.

GRAGÊAS do Dr **HECQUET** de *Sesqui-Bromureto de Ferro*.
O melhor ferruginoso contra: *Anemia, Chlorose, Hysteria, Espermatorrhea*.
O unico que, ao mesmo tempo, calma os nervos, reconstitue o sangue e nunca provoca a prisão do ventre. — 2 a 3 gragêas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr **HECQUET** de *Sesqui-Bromureto de Ferro*.
Depositos: Paris, MONTAGU, 12, Rue des Lombards. — Bahia, GERMANO e C^{ia}, e as Pharmacias.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos ferruginosos por causa de sua pureza, de sua *p*oderosa actividade, de sua facilidade de administração, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações soluveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: O verdadeiro ferro de Quevenne.

O vinho de Bayard de *peptonaphosphatada*, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

Quina Ragoucy.—Este elixir de base de extracto de quinium é rico em alcaloides e contém os principios tonicos completamente inalterados. E' um agente de tonificação que obra efficazmente em todos os casos de anemia, sem produzir constipação nem dores de estomago.

Venda por atacado—Paris, Marchaud, 13, rua Grenier St Lazare.

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

Dyspepsia — O elixir e pilulas Grez chlorhydro-pepsico constituem o tratamento mais efficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez e perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhéas chronicas.

XAROPE e granulos CROSNIER com Alcatrão e monosulfureto de sodio inalteravel, relação favoravel da Academia de Medicina de Paris: **TISICA, BRONCHITES** chronicas, catarrhos, asthma, laryngites; **Molestias da Pelle.**—E. NITOT, 21, r. Vieille-du-Temple, Paris e Phcias.